EDITORA ABRIL

Coleção Amarelinha

ABRIL / MEC

RUTH ROCHA

A PRIMAVERA DA LAGARTA



RUTH ROCHA

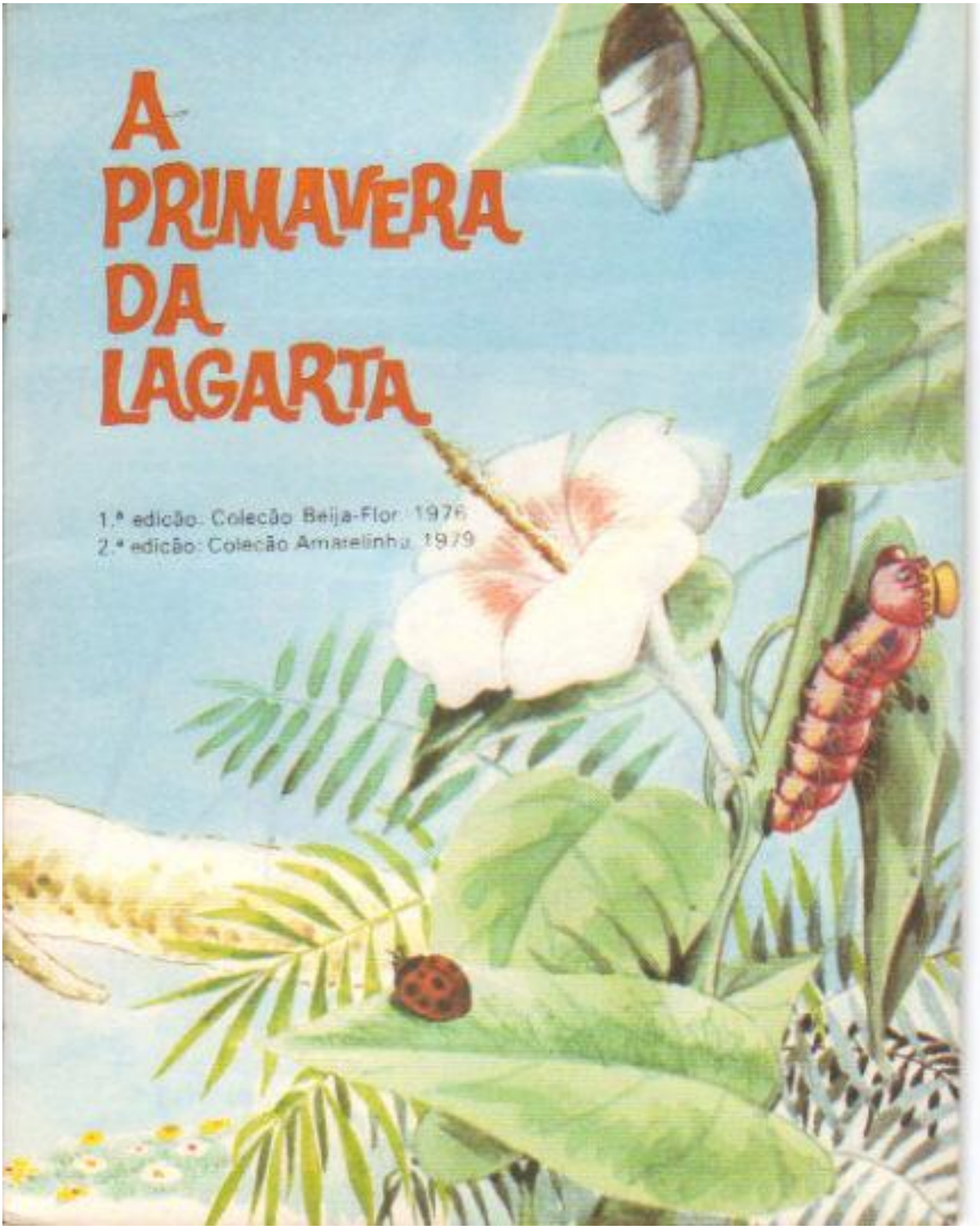
A PRIMAVERA DA LAGARTA

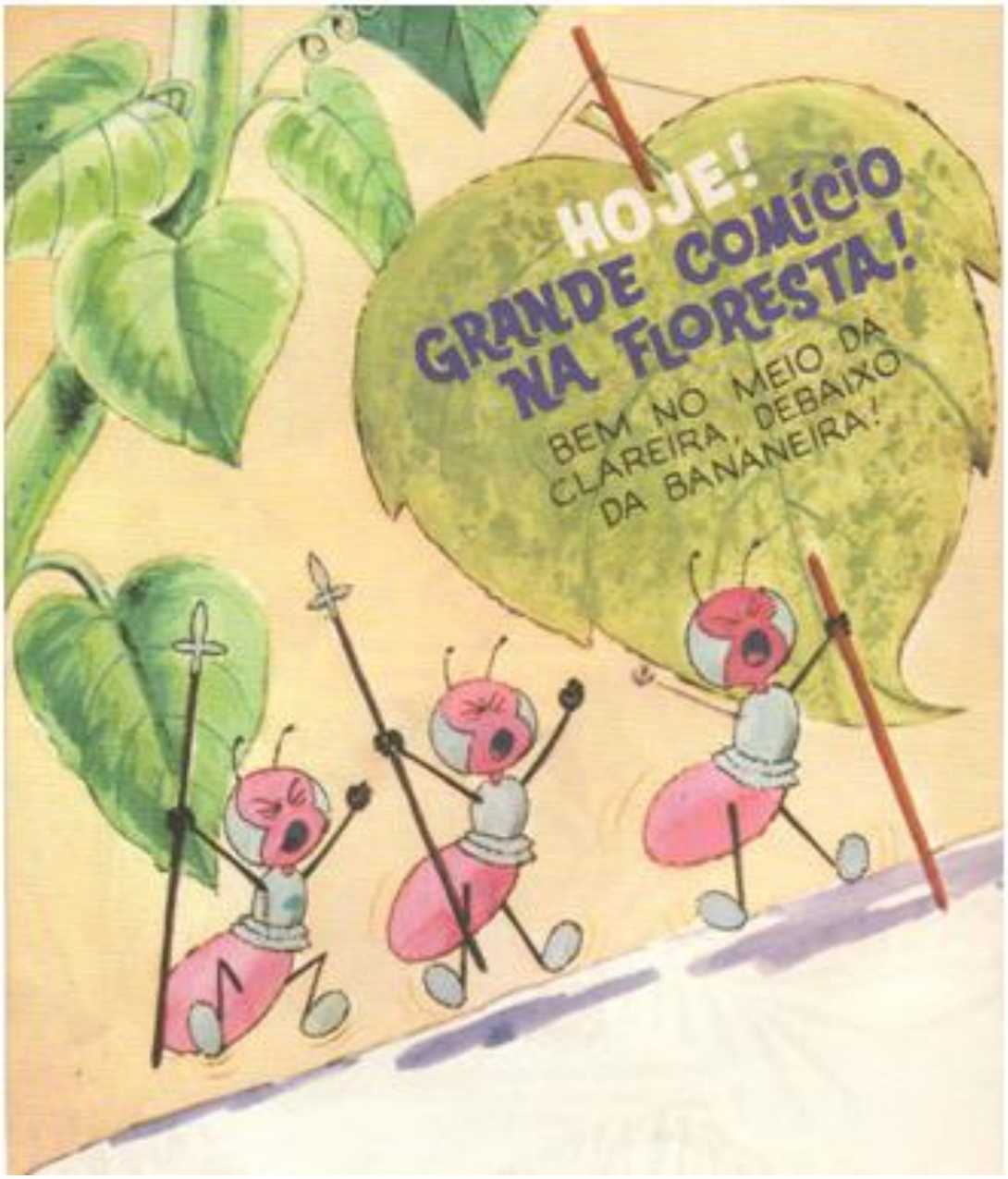
Ilustrações de Jorge Kato

Em convênio com o
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
1979

A PRIMAVERA DA LAGARTA

1.ª edição: Colecção Beija-Flor 1976
2.ª edição: Colecção Amarelinha 1979





GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA! BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA.

DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO:

– ISSO NÃO PODE CONTINUAR!

— NÃO PODE, NÃO. – APOIAVA O CAMALEÃO.

— É UM DESAFORO! – A FORMIGA GRITAVA.

— É MESMO! – O CAMALEÃO CONCORDAVA.





A JOANINHA, QUE VINHA CHEGANDO NAQUELE INSTANTE, PERGUNTAVA:

— QUAL É O DESAFORO, HEIN?

— É UM DESAFORO, O QUE A LAGARTA FAZ! – DIZIA A FORMIGA.



— COME TUDO QUE É FOLHA! – RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS.

— NÃO HÁ COMIDA QUE CHEGUE! – CONTINUAVA A FORMIGA.



A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:

— POR ISSO NÃO, QUE AS SENHORAS FORMIGAS TAMBÉM COMEM...

— É ISSO MESMO! – APOIOU O CAMALEÃO, QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO.



— É MUITO DIFERENTE – DISSE A FORMIGA. — DEPOIS, A LAGARTA É UMA PREGUIÇOSA. VIVE LAGARTEANDO POR AÍ...

— VAI VER QUE A LAGARTIXA É PARENTE DA LAGARTA – DISSE O CAMALEÃO, QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO.

— PARENTE, NÃO – FALOU A LAGARTIXA. — É SÓ UMA COINCIDÊNCIA DE NOME.

— ENTÃO NÃO SE META! – DISSE A FORMIGA.

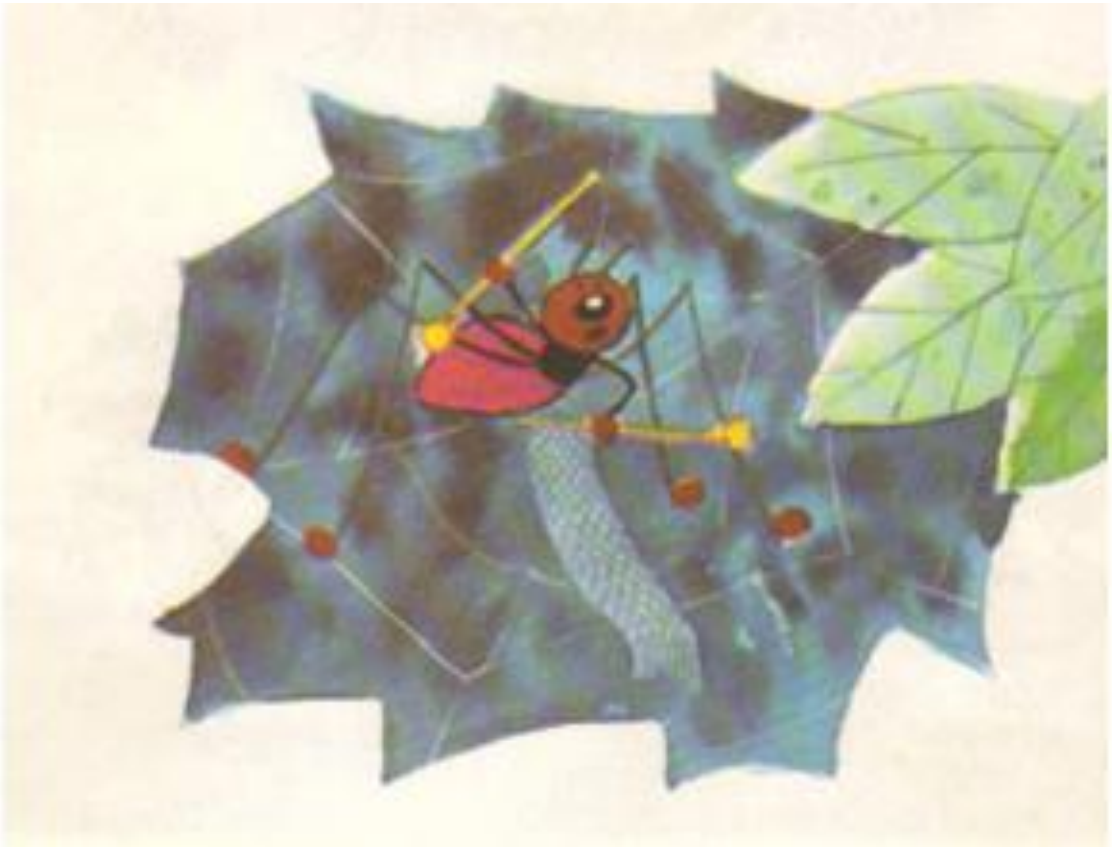
— ABAIXO A LAGARTA! – DISSE O GAFANHOTO. – VAMOS ACABAR COM ELA!

— VAMOS, SIM! – GRITOU A LIBÉLULA. — ELA É MUITO FEIA!



O SENHOR CARACOL AINDA QUIS FAZER UM DISCURSO:

— MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES, COMO É PARA O BEM GERAL E PARA A FELICIDADE NACIONAL, EM MEU NOME E EM NOME DE TODO MUNDO INTERESSADO, COMO DIRIA O CONSELHEIRO FURTADO, QUERO DEIXAR CONSIGNADO QUE ESTÁ TUDO ERRADO...



MAS COMO O CARACOL ERA MUITO ENROLADO, NINGUÉM PRESTAVA ATENÇÃO NO COITADO. JÁ ESTAVAM TODOS SE PREPARANDO PARA CAÇAR A LAGARTA.

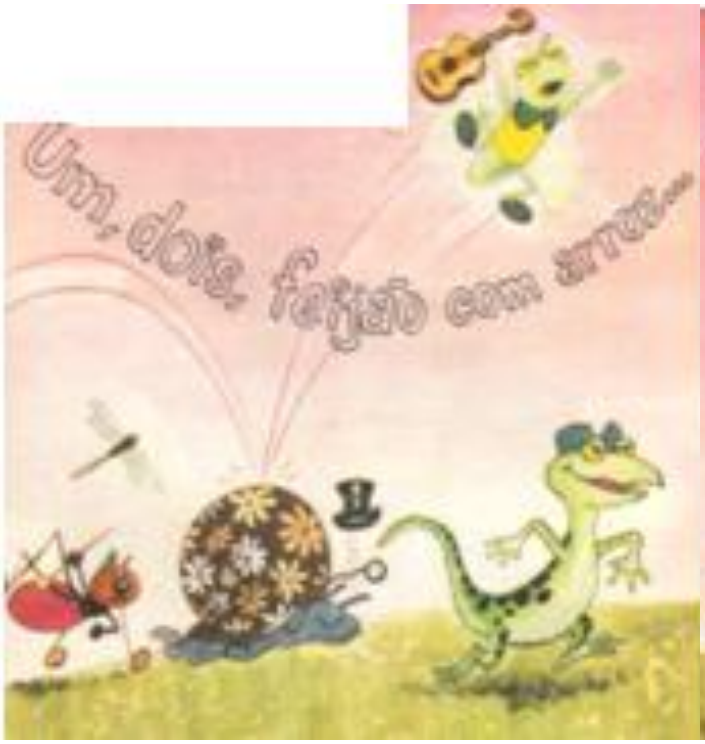
— ABAIXO A FEIÚRA! – GRITAVA A ARANHA – COMO SE ELA FOSSE MUITO BONITA

— MORRA COMILONA! – EXCLAMAVA O LOUVA-A-DEUS – COMO SE ELE NÃO FOSSE COMILÃO TAMBÉM.

— VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA! – BERRAVA A CIGARRA – ESQUECENDO SUA FAMA DE BOA-VIDA.

E LÁ SE FORAM ELES CANTANDO E MARCHANDO:

— UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ... TRÊS , QUATRO FEIJÃO NO PRATO...







MAS A PRIMAVERA HAVIA CHEGADO. POR TODA PARTE HAVIA FLORES NA FLORESTA, ATÉ PARECIA FESTA...



OS PASSARINHOS CANTAVAM... E AS BORBOLETAS, QUANTAS BORBOLETAS! DE TODAS AS CORES, DE TODOS OS TAMANHOS, BORBOLETEAVAM PELA MATA.

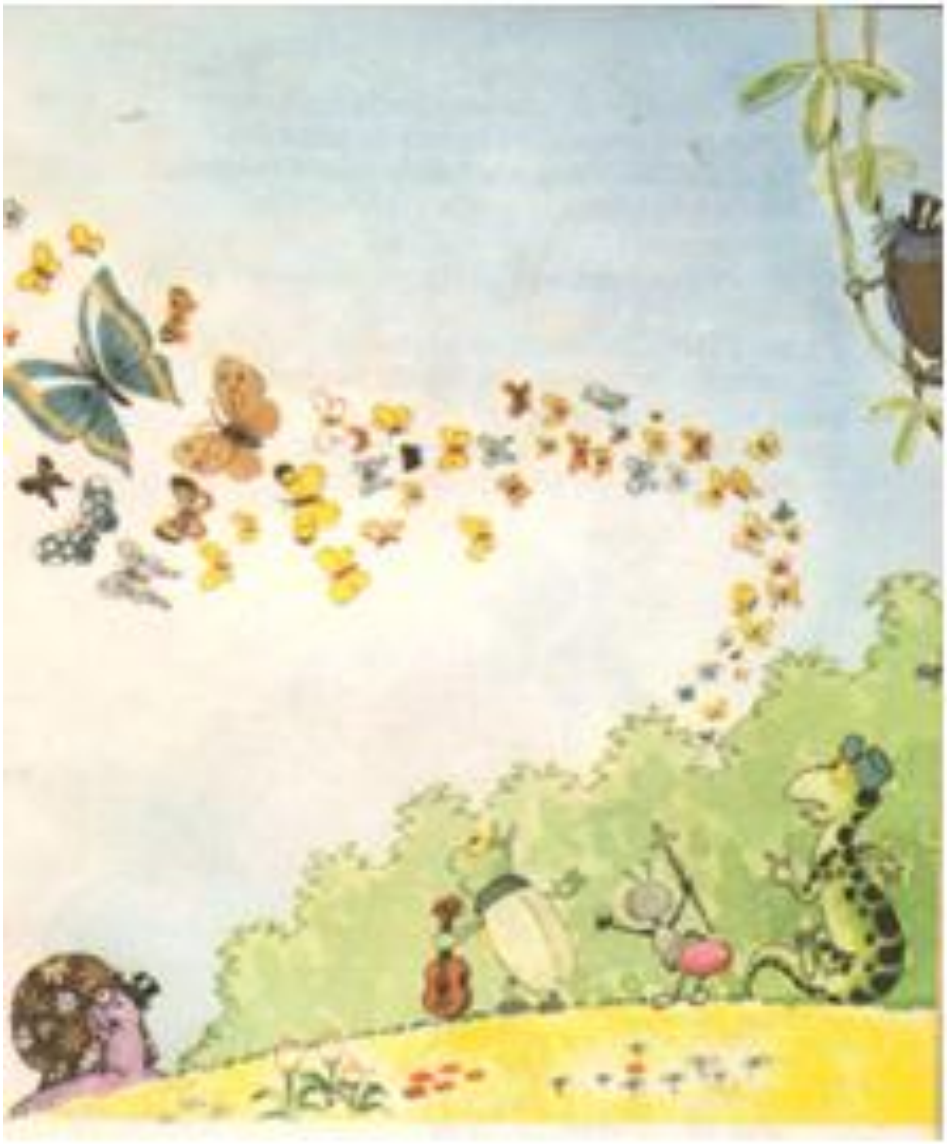


E AS BORBOLETAS, QUANTAS BORBOLETAS!

DE TODAS AS CORES, DE TODOS OS TAMANHOS, BORBOLETEAVAM PELA MATA

E OS CAÇADORES PROCURAVAM PELA LAGARTA.

— UM, DOIS, UM DOIS, FEIJÃO COM ARROZ... TRÊS , QUATRO FEIJÃO NO PRATO...



E PERGUNTAVAM ÀS BORBOLETAS QUE PASSAVAM:

— VOCÊS VIRAM A LAGARTA QUE MORAVA NA AMOREIRA? AQUELA PREGUIÇOSA, COMILONA, HORROROSA?

AS BORBOLETAS RIAM, RIAM... IAM PASSANDO E NEM RESPONDIAM.



ATÉ QUE VEIO CHEGANDO UMA LINDA BORBOLETA:

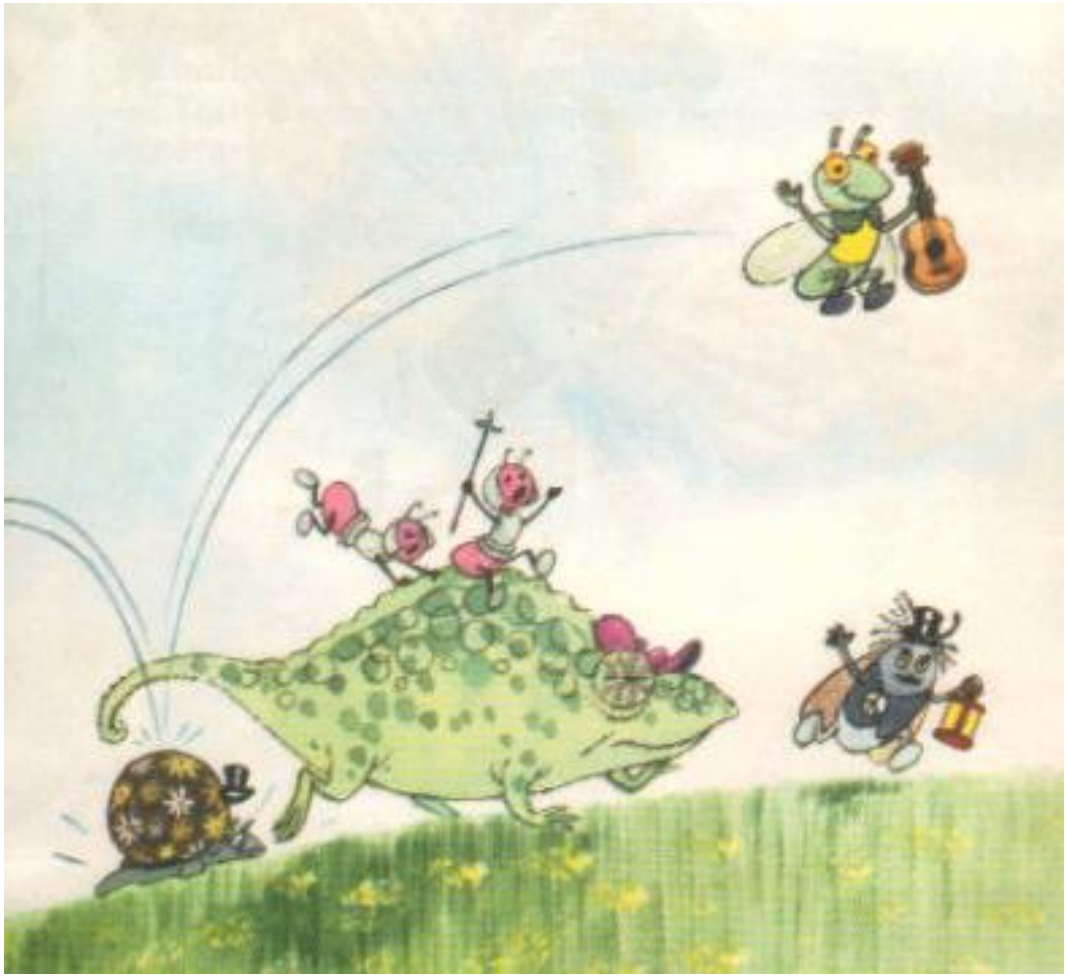
— ESTÃO PROCURANDO A LAGARTA DA AMOREIRA?

— ESTAMOS, SIM! AQUELA HORROROSA! COMILONA!



E A BORBOLETA BATEU AS ASAS E FALOU:
— POIS SOU EU...
— NÃO É POSSÍVEL! NÃO PODE SER VERDADE! VOCÊ É LINDA!
E A BORBOLETA, SORRINDO, EXPLICOU:
— TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...
DONA FORMIGA FICOU ESPANTADA:

— NÃO É POSSÍVEL! SÓ ACREDITO VENDO!



E A BORBOLETA FALOU:

— VENHA VER. ISSO ACONTECE COM TODAS AS LAGARTAS.



EU TENHO UMA IRMÃ QUE ESTÁ ACABANDO DE VIRAR BORBOLETA.

E TODOS CORRERAM PARA VER. E FICARAM QUIETINHOS, ESPIANDO...



E A LAGARTA FOI SE TRANSFORMANDO... FOI SE TRANSFORMANDO... ATÉ QUE , DE DENTRO DO CASULO, NASCEU UMA BORBOLETA.



OS INIMIGOS DA LAGARTA FICARAM ADMIRADOS.

— É UM MILAGRE! – DISSE A FORMIGA, ENVERGONHADA.

— BEM QUE EU FALEI! – DISSE O CAMALEÃO, QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO.

E A BORBOLETA FALOU:



— BEM QUE EU FALEI! – DISSE O CAMALEÃO, QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO.

E A BORBOLETA FALOU:

— É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUISERMOS CONHECER AS BORBOLETAS!



— É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUISERMOS CONHECER AS BORBOLETAS!